

BRINCAR, CUIDAR E EDUCAR NA CRECHE: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rafael Oliveira de Antonio ¹

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo discutir as contribuições da abordagem Pikler para o trabalho pedagógico em creches, com foco no desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos, tendo o brincar como eixo estruturante do processo educativo. Fundamentado em uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e analítico-documental, o trabalho analisou produções teóricas de Emmi Pikler e estudos recentes que embasam práticas pedagógicas voltadas à primeira infância. A análise foi organizada em duas categorias principais: a creche como espaço educativo, em contraposição à lógica assistencialista, e a importância do brincar no cotidiano pedagógico. Os resultados evidenciam que, embora a legislação brasileira reconheça a creche como parte integrante da educação básica, ainda predomina uma visão que a reduz a um espaço de cuidado vinculado à inserção da mulher no mercado de trabalho, negligenciando seu potencial educativo. A abordagem Pikler propõe uma perspectiva contrária a essa lógica, valorizando a autonomia da criança, o respeito ao seu ritmo individual e a criação de ambientes planejados que favoreçam o brincar livre como experiência formativa. Conclui-se que a implementação de práticas inspiradas nessa abordagem exige investimento em formação docente, reorganização dos espaços e superação de concepções adultocêntricas sobre a infância, reafirmando o direito da criança à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Emmi Pikler, Autonomia, Brincar livre, Ritmo individual.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica no Brasil é fruto de um significativo percurso histórico de lutas sociais. A Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/1996 – foram marcos legais que formalizaram esse direito das crianças e o dever do Estado, tendo como princípio fundamental a indissociabilidade entre as ações de *educar e cuidar* (Brasil, 2017).

Apesar desse respaldo legal, a creche, que atende crianças de 0 a 3 anos, enfrenta uma contradição central: sua matrícula não é obrigatória, ao contrário da pré-escola, destinada a crianças de 4 e 5 anos (Brasil, 2018). Essa distinção fragiliza seu caráter pedagógico e reforça uma concepção social que a associa predominantemente a uma

Doutorando do Curso de Educação da Universidade Federal de São Carlos - SP, rafaeloan@gmail.com.



função assistencialista – um suporte para a inserção e permanência da mulher no mercado de trabalho – em detrimento de seu reconhecimento como espaço de direito à educação.

Essa lógica assistencialista é evidenciada pela baixa priorização da creche como espaço educativo por parte das famílias, que recorrem muitas vezes a redes de apoio informais ou adiam a matrícula por fatores afetivos, desconhecendo o potencial pedagógico da instituição para o desenvolvimento infantil. Embora dados do Censo Escolar de 2024 apontem para um crescimento no número de matrículas – 36,2% na rede privada e 16,8% na rede pública entre 2021 e 2024 (Brasil, 2025) –, o país ainda não atingiu a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de atender 50% da população de até 3 anos (Brasil, 2014). Tal desafio transcende a simples ampliação de vagas e exige, sobretudo, a valorização pedagógica da creche.

Nesse cenário, em defesa da creche como segmento de ensino, a questão sobre "o que ensinar" torna-se central, e o brincar emerge como eixo estruturante do trabalho pedagógico, constituindo-se em uma experiência essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Contudo, para que sua potência educativa se concretize, é necessário superar a dicotomia entre cuidado e educação. Diante disso, este estudo objetiva discutir as contribuições da abordagem Pikler para a qualificação do trabalho pedagógico em creches, ressignificando-as como espaços educativos essenciais.

METODOLOGIA

Fundamentado em uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e analítico-documental, este trabalho analisou produções teóricas de Emmi Pikler, bem como estudos recentes que sustentam práticas pedagógicas voltadas à primeira infância. A análise foi estruturada em duas categorias principais: a creche como espaço educativo, em contraposição à lógica assistencialista, e a importância do brincar no cotidiano pedagógico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem Pikler surgiu a partir das pesquisas da pediatra húngara Emmi Pikler, que se dedicou ao estudo do cuidado e da educação de crianças de 0 a 3 anos (Falk,



2011). Desenvolvida durante sua atuação no Instituto Lóczy² – posteriormente denominado Instituto Emmi Pikler –, essa proposta educativa apoia-se em fundamentos que incluem a atenção à saúde física, a importância do vínculo afetivo na formação da personalidade, o respeito à individualidade de cada criança e o incentivo à autonomia por meio do *brincar livre*.

Nessa perspectiva, o papel do adulto é essencial não pela interferência direta nas ações da criança, mas pela forma como organiza o ambiente e conduz os cuidados cotidianos (Falk, 2016a). O educador, portanto, não tem como função principal ensinar ou entreter, e sim *oferecer condições que estimulem o aprendizado ativo e independente*. A rotina estruturada e a qualidade das interações configuram-se como aspectos decisivos para o avanço psicomotor e socioemocional das crianças.

Esses princípios sustentam a ideia de infância como um período de transformação constante, em que as necessidades se modificam com o tempo. O papel do educador é, portanto, proporcionar *experiências que favoreçam o desenvolvimento integral*, sem interferências que inibam a autonomia infantil.

O *respeito ao ritmo individual* é um dos pilares da abordagem Pikler e deve ser compreendido além das expectativas adultas ou dos parâmetros rígidos estabelecidos por manuais de pediatria e psicologia. A idade cronológica, isoladamente, não define o estágio de desenvolvimento, sendo indispensável reconhecer as particularidades de cada criança. Em sua obra *O que sabe fazer o seu bebê?*, Pikler já chamava atenção para essas diferenças (Falk, 2016b), destacando que crianças com evolução mais lenta têm o direito de vivenciar esse processo em seu próprio tempo, sem intervenções precipitadas que possam comprometer seu amadurecimento.

Ao sustentar que o bebê é capaz de aprender desde o nascimento, a abordagem Pikler se contrapõe às visões reducionistas que atribuem o desenvolvimento apenas à intervenção adulta ou à influência do meio. Pelo contrário, reconhece o protagonismo da criança em sua trajetória de crescimento e aprendizagem. “A criança é capaz de aprender de forma autônoma, realizando ações competentes com base nas habilidades disponíveis em cada etapa de seu” (Tardos, 2016, p. 52).

Dessa forma, a autonomia manifesta-se principalmente no *brincar livre*, propiciado por ambientes que contenham objetos de diferentes formas, tamanhos, cores e texturas, permitindo o exercício da motricidade e da criatividade. Cabe ao adulto

² Instituição de acolhimento de crianças órfãs em Budapeste, Hungria.



de construção. Ações como empilhar, alinhar, agrupar e encaixar tornam-se frequentes e se consolidam como atividades centrais até aproximadamente os três anos.

Fica evidente, portanto, que o brincar livre e independente, sem a constante mediação do adulto, é essencial ao desenvolvimento integral. Contudo, essa prática só se torna possível quando o ambiente é intencionalmente planejado para que a criança possa explorar, experimentar e manter-se ativa por conta própria, exercitando sua autonomia de forma segura.

Para o desenvolvimento da autonomia é fundamental que a criança viva experiências de competência por meio de suas próprias ações. A intervenção do adulto, ao tentar ensinar ou dirigir os movimentos do bebê, interfere negativamente nesse processo, substituindo o interesse natural da criança e reforçando uma dependência artificial (Falk, 2011, p. 35).

O brincar solitário, em um espaço amplo e seguro, é tão relevante quanto os momentos de interação com os adultos (Tardos; Szanto-Feder, 2011). Nesse contexto, o adulto observa à distância, permanecendo atento às necessidades da criança sem intervir. Estar só, portanto, não significa estar desamparado, mas vivenciar o brincar com ritmo e escolhas próprias.

O *espaço de brincar* é, assim, elemento central da abordagem Pikler (Kálló, 2017). Conforme a autora, o berço deve ser usado apenas para dormir ou descansar; quando desperto, o bebê precisa estar em um ambiente seguro e livre, organizado com brinquedos adequados (Falk, 2011). A segurança, entretanto, deve ser cuidadosamente planejada: bebês que permanecem deitados precisam de proteção contra o contato com crianças maiores, e os que engatinham devem ser resguardados de possíveis choques com aquelas que já caminham.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura, orientada pelas categorias definidas, aprofunda a discussão sobre o papel da creche e a importância do brincar, em diálogo com a abordagem Pikler.

A primeira categoria, *a creche como espaço educativo em contraposição à lógica assistencialista*, expõe uma tensão evidente: se por um lado a legislação brasileira posiciona a creche como etapa inicial da educação básica, por outro, o imaginário social ainda a enxerga como um local de guarda, cuja função está atrelada à necessidade da mãe trabalhadora, e não a uma intencionalidade pedagógica.



A abordagem Pikler oferece um contraponto direto a essa visão. Ao afirmar que a criança aprende de forma autônoma desde o nascimento, a perspectiva pikleriana ressignifica o papel da creche. Nela, o cuidado transcende a assistência, tornando-se intrinsecamente pedagógico, onde a qualidade das interações e a estabilidade dos vínculos são a base para o desenvolvimento. Com isso, a creche deixa de ser um lugar para "deixar a criança" e se transforma em um espaço projetado para "ser e estar com a criança", respeitando seu ritmo e promovendo seu desenvolvimento integral. Tal concepção desafia a lógica assistencialista ao colocar o direito da criança à educação como prioridade, acima da necessidade do adulto.

A segunda categoria, *a importância do brincar no cotidiano pedagógico*, demonstra que o *brincar livre* é a principal ferramenta para a autonomia infantil. Na perspectiva pikleriana, o brincar livre não significa ausência de planejamento; pelo contrário, ele exige um ambiente minuciosamente preparado pelo adulto, com espaços seguros e objetos que convidem à exploração. O papel do educador, portanto, é de um observador atento, que assegura as condições para a criança construir suas próprias competências. Assim, acredita-se que a intervenção excessiva do adulto, além de limitar o protagonismo, pode gerar uma dependência desnecessária.

Nesse sentido, a organização dos espaços e a seleção de materiais para cada fase do desenvolvimento são diretrizes pedagógicas concretas. Elas mostram como a articulação entre *cuidar* e *educar* se efetiva na prática, superando a dicotomia que ainda fragiliza a educação de crianças de 0 a 3 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a abordagem Pikler oferece um referencial teórico-prático consistente e potente para a superação da persistente visão assistencialista sobre a creche. Ao fundamentar-se em princípios como a autonomia, o respeito ao ritmo individual e a centralidade do brincar livre, esta perspectiva reafirma o papel da creche como um espaço educativo essencial por direito, e não apenas um serviço de cuidado focado na necessidade do adulto. A proposta rompe com a lógica de guarda ao posicionar a criança como protagonista de seu próprio desenvolvimento, capaz de aprender e evoluir de forma ativa e competente desde os primeiros meses de vida.

Nessa perspectiva, educar e cuidar deixam de ser ações dicotômicas para se integrarem em uma prática pedagógica intencional e coesa. Os momentos de cuidado,



como a alimentação e a higiene, são ressignificados como oportunidades privilegiadas de interação, construção de vínculos afetivos e comunicação, tornando-se, assim, intrinsecamente pedagógicos. Essa abordagem valoriza a qualidade das interações e a organização de ambientes cuidadosamente planejados como verdadeiros promotores do desenvolvimento infantil integral.

A implementação efetiva desses princípios nas creches brasileiras impõe, no entanto, desafios que exigem tanto investimento na formação continuada de professores – capacitando-os para um papel de observador sensível – quanto a reestruturação dos espaços físicos para incentivar a autonomia infantil. Diante disso, sugere-se a realização de novas pesquisas que analisem a aplicação e adaptação da abordagem Pikler nos diversos contextos nacionais, a fim de compreender os obstáculos e as potencialidades de sua implementação e, assim, fortalecer a identidade pedagógica da creche como a primeira e crucial etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

BALOG, G. Iniciando a construção: objetos adequados para brincar. *In*: KÁLLÓ, E.; BALOG, G. (org.). **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017. p. 50-61.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120, p. 1-7, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico**: censo da educação básica 2019 [recurso eletrônico]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo escolar da educação básica 2024**: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2024.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.



FALK, J. Lóczy e sua história. *In:* FALK, J. (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011. p. 15-38.

FALK, J. Cuidados pessoais e prevenção. *In:* FALK, J. (org.). **Abordagem Pikler educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016a. p. 16-24.

FALK, J. A estabilidade por meio da continuidade e qualidade dos cuidados e das relações. *In:* FALK, J. (org.). **Abordagem Pikler educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016b. p. 25-39.

KÁLLÓ, E. Maneiras típicas de manipulação e brinquedos apropriados durante o primeiro ano. *In:* KÁLLÓ, E.; BALOG, G. (org.). **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017. p. 20-40.

TARDOS, A. Autonomia e/ou dependência. *In:* FALK, J. (org.). **Abordagem Pikler educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016. p. 16-24.

TARDOS, A; SZANTO-FEDER, A. O que é a autonomia na primeira infância? *In:* FALK, J. (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011. p. 39-52.

